

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

César Wilson Martinez Félix

ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DA ENTRADA PRINCIPAL DE NOME DE
AUTOR PESSOAL NO CATÁLOGO INFORMATIZADO EM UMA
BIBLIOTECA DE EXTENSÃO RURAL

Porto Alegre

2010

César Wilson Martinez Félix

**ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DA ENTRADA PRINCIPAL DE NOME DE
AUTOR PESSOAL NO CATÁLOGO INFORMATIZADO EM UMA
BIBLIOTECA DE EXTENSÃO RURAL**

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice Diretora: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F316a Félix, César Wilson Martinez

Análise da consistência da entrada principal de nome de autor pessoal no catálogo informatizado em uma biblioteca de extensão rural / César Wilson Martinez Félix. – Porto Alegre : UFRGS, 2010.

59 f.; il.

Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, RS, 2010.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

1 Biblioteconomia 2 Representação Descritiva 3 Representação da Informação 4 Catálogo Informatizado 5 Catalogação I. Título.

CDD: 025.32

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

César Wilson Martinez Félix

**ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DA ENTRADA PRINCIPAL DE NOME DE
AUTOR PESSOAL NO CATÁLOGO INFORMATIZADO EM UMA
BIBLIOTECA DE EXTENSÃO RURAL**

Monografia de conclusão de curso
apresentada como requisito para
obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de _____ de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Helen Rose Flores de Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul por ter oferecido a oportunidade de realizar meus estudos de forma gratuita em uma instituição de ensino de qualidade reconhecida nacionalmente.

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan pela paciência e dedicação empenhadas tornando possível a realização deste trabalho.

Agradeço à Prof^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira e Prof^a. Helen Rose Flores de Flores por terem contribuído com seu conhecimento na avaliação deste estudo.

Agradeço à Silvana, esposa e revisora dedicada, ao Kao por sugestões oportunas e ao Théo.

Agradeço aos amigos Julio, Marcelo, Sabrina, Tamini, Graciele e todos aqueles colegas que me acompanharam nessa jornada.

RESUMO

Trata sobre a consistência da catalogação de itens em um catálogo informatizado. Verifica a entrada principal de nome de autor pessoal, observando se a mesma solução é aplicada para informações semelhantes. O *corpus* da pesquisa foi constituído pela entrada principal de nome de autor pessoal pelo sobrenome de um catálogo informatizado em uma biblioteca de extensão rural. Analisa quanti-qualitativamente a consistência da entrada principal de nome de autor pessoal pelo sobrenome em uma amostra de 500 registros. Verifica o padrão empregado na catalogação dos itens no índice de autor pessoal do catálogo informatizado quanto à abreviatura, grafia, parentesco e pontuação, observa a solução empregada para informações semelhantes. Utiliza regras do Código de Catalogação Anglo-Americano para elaboração de análise comparativa dos resultados obtidos na amostra. Apresenta os principais problemas observados tais como, erro de grafia, pontuação e possíveis duplicidade de registros. Objetiva contribuir de forma positiva na elaboração e manutenção da entrada principal de nome de autor pessoal em catálogos informatizados.

Palavras-chave: Representação Descritiva. Representação da Informação. Catálogo Informatizado. Consistência da Catalogação.

ABSTRACT

This is about the consistency of the cataloging of items in a computerized catalog. Verify the author's name main entry, checking if the same solution is applied to similar information. The research corpus was formed by the author's name main entry using the surname, taken from a computerized catalog in a library of rural extension. Analyzes quantitatively and qualitatively the consistency of the author's name main entry by surname in a sample of 500 records. Verifies the pattern used in the cataloging of items by the author's name index in the computerized catalog, evaluating if the abbreviation, spelling, punctuation and kinship, follows the solution employed for similar information. Uses rules of the Anglo-American Cataloguing Code for the preparation of a comparative analysis of the results obtained in the sample. Presents the main problems encountered such as misspelling, punctuation, and possible duplication of records. Aims to contribute positively in creating and maintaining the author's name main entry in computerized catalogs.

Keywords: Descriptive Representation. Representation of Information. Computerized Catalog. Consistency of Cataloguing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Campos do MARC21	27
Quadro 2 - Indicadores da entrada principal - nome pessoal	28
Quadro 3 - Subcampos da entrada principal - nome pessoal	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise de consistência de abreviatura	35
Gráfico 2 - Análise de consistência de grafia	36
Gráfico 3 - Análise de consistência de parentesco	38
Gráfico 4 - Análise de consistência de pontuação	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo Geral	12
2.2	Objetivos Específicos	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	Organização da Informação	13
3.2	Política de Representação da Informação	14
3.3	Representação Descritiva	16
3.4	Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas	20
3.5	Código de Catalogação Anglo-Americano	23
3.6	Formato de Registro Bibliográfico	26
4	METODOLOGIA	30
4.1	<i>Corpus</i> de Pesquisa	30
4.2	Coleta de Dados	31
4.3	Categorias de Análise de Consistência	31
4.4	Tratamento e Análise dos Dados	32
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	33
5.1	Categoria Abreviatura	33
5.2	Categoria Grafia	35
5.3	Categoria Parentesco	37
5.4	Categoria Pontuação	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXO A – Formulário de Pesquisa do Catálogo Informatizado	46
	ANEXO B – Regras do CCAA2	48
	APÊNDICE A – Registro de Entrada de Autor Pessoal	57
	APÊNDICE B - Planilha de Registro de Nome de Autor Pessoal	59

1 INTRODUÇÃO

O catálogo de uma biblioteca é o instrumento no qual estão representados os itens que pertencem ao seu acervo. A organização da biblioteca é refletida na forma como as informações estão tratadas em seu catálogo, seja ele informatizado ou manual em fichas catalográficas.

Existem vários elementos que devem obedecer a um padrão para a elaboração da representação descritiva a fim de evitar vários problemas na utilização do catálogo pelo usuário.

A consistência é a característica de um catálogo que adota a mesma solução para informações semelhantes e dessa forma estabelece uma precisão maior e um menor tempo na recuperação da informação pelo usuário.

Os catálogos informatizados possibilitam o intercâmbio de informações entre bibliotecas, dessa forma, tornam possível importar os registros de representação dos itens de uma biblioteca e utilizá-los em outra. Esse procedimento é adotado por bibliotecas em rede e denominado catalogação colaborativa.

A pesquisa desenvolvida tem sua justificativa na experiência profissional exercida em uma biblioteca especializada na área de extensão rural. Durante a atividade de representação da informação executada na Biblioteca foi possível ao autor observar a existência de algumas inconsistências no catálogo informatizado.

A Biblioteca de extensão rural conta com um acervo que atende a área de Agrotécnica e assuntos correlatos. O acervo é constituído por assuntos como: administração rural, agroindústria, reforma agrária, veterinária, zootecnia, ecologia, entre outros. Seus usuários em sua maioria são técnicos extensionistas, médicos veterinários, engenheiros agrônomos, zootecnistas, entre outros.

A Política de Representação da Informação da Biblioteca utiliza para a representação descritiva da informação dos itens as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2). O CCAA2 determina a identificação

dos pontos de acesso principal (autor e título) e secundários dos itens e determinação do formato das entradas principal e secundárias.

A inclusão de itens no catálogo informatizado é elaborada com base no formato de registro bibliográfico *Machine-Readable Cataloging*.

Quanto à representação temática ou indexação de assuntos, o Thesaurus Agrícola Nacional (Thesagro) é utilizado para determinar a hierarquia terminológica (termos autorizados, termos gerais, termos específicos e rede de remissivas) dos itens em seu catálogo.

O Sistema Pergamum é o gerenciador de todas as tarefas que além de possibilitar a realização dos procedimentos administrativos e operacionais, possui várias ferramentas integradas que servem para o indexador apoiar-se no momento da inserção/recuperação de itens no catálogo informatizado.

Por motivos éticos foi omitida toda e qualquer identificação da Biblioteca, uma vez que não houve autorização prévia para a divulgação do estudo realizado.

A finalidade da realização deste trabalho foi verificar a consistência do catálogo informatizado na recuperação de itens pela entrada principal de nome de autor pessoal ou índice de autor do catálogo informatizado.

2 OBJETIVOS

Os objetivos de um estudo estão representados por todas as ações tomadas para delinear uma organização geral da execução da pesquisa, bem como respostas às questões específicas formuladas pelo estudo.(BARROS; JUNQUEIRA, 2009)

Os objetivos deste estudo estão apresentados em geral e específicos.

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a consistência do índice de autor pessoal em um catálogo informatizado de uma biblioteca especializada na área de extensão rural.

2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste estudo foram:

- a) constituir um *corpus* de pesquisa de nomes em língua portuguesa;
- b) realizar levantamento da entrada principal de nome de autor pessoal em catálogo informatizado;
- c) avaliar a consistência da entrada principal de nome de autor pessoal;
- d) elaborar relatório com os resultados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordados temas como a Representação da Informação, a Representação Descritiva, Política de Representação da Informação, entre outros tópicos. Com a finalidade de proporcionar o suporte teórico necessário ao estudo realizado.

3.1 Organização da Informação

A organização da informação é o processo caracterizado pela sistematização, ordenação lógica e disponibilização de acesso ao conteúdo informacional dos itens de qualquer acervo. Sua aplicação em uma biblioteca é essencial para que os itens pertencentes ao seu catálogo possam ser recuperados através de elementos que representem toda a informação presente em cada item.

Para que a organização da informação seja possível, ela deve ser representada através de elementos capazes de criar nexos que possibilitem uma resposta adequada à demanda informacional do usuário.

O processo de representação da informação é aquele no qual são determinados os nexos ou pontos de acesso que permitem aos usuários satisfazerem suas demandas informacionais e que consiste em duas etapas complementares: a representação descritiva ou catalogação e a representação temática ou indexação de assunto.

No processo de representação descritiva são localizados e extraídos os elementos que identificam e descrevem o documento de forma a possibilitar a recuperação posterior do item pelo usuário. Nela determina-se a forma como serão descritos os pontos de acesso ao documento, tais como: autor; título; editor; local e data da edição; extensão física; entre outros.

A outra etapa constituinte do processo é o de representação temática definido pela ABNT NBR 12676 (1992, p. 2) como: “Ato de identificar e

descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.”

Na etapa da representação temática ou indexação de assuntos são definidos os termos que representam o conteúdo do documento com o auxílio de uma linguagem documentária, como por exemplo, o tesauro.

A etapa que foi analisada por este estudo é a da catalogação ou representação descritiva.

3.2 Política de Representação da Informação

A Política da Representação da Informação (PRI) é o documento no qual estão registrados as diretrizes gerais necessárias para determinar a elaboração de um sistema de representação da informação consistente.

Segundo Carneiro (1985, p. 221), a PRI é o documento referencial para a elaboração da representação da informação adotada por uma biblioteca e, portanto

[...] deve servir como um guia para tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação da informação.

A partir de suas diretrizes estão determinados os padrões a serem seguidos pelos profissionais da informação na inserção de itens no catálogo da biblioteca, bem como a forma na qual serão recuperados.

Ainda conforme Carneiro (1985), alguns dos elementos que devem ser observados na elaboração de uma PRI são a cobertura de assuntos, seleção e aquisição de documentos-fonte e o processo de indexação que delimita os níveis de exaustividade e especificidade.

A exaustividade e a especificidade são fatores que devem ser descritos detalhadamente por serem fundamentais para uma indexação/recuperação satisfatória da informação, pois conforme Rubi e Fujita (2003, p. 76), na

[...] exaustividade, o indexador, no momento da leitura, deverá estar ciente do número de descritores que poderá extrair de cada documento, selecionando aqueles que atendam ao critério da exaustividade. No caso da especificidade, caso seja recomendação do sistema de informação que o indexador seja o mais específico possível, é necessário que se leia o documento, tendo em mente o nível de especificidade exigida. Finalmente, conclui-se que estes dois elementos estão diretamente ligados à política de indexação adotada pelo sistema e à leitura documentária e que influenciarão no desempenho da indexação realizada pelo sistema de informação, o que refletirá na recuperação da informação.

Outros fatores de extrema relevância a serem observados na PRI são a revocação e a precisão. A revocação é a capacidade do sistema recuperar documentos úteis e a precisão a de evitar a recuperação de documentos inúteis. Guinchat e Menou (1994, p 325), corroboram que:

O índice de revocação é a proporção de documentos pertinentes recuperados em relação ao total de documentos pertinentes existentes no sistema. Os documentos pertinentes que não foram recuperados constituem o “silêncio”. O índice de precisão ou pertinência é a proporção de documentos relativos ao conjunto de documentos fornecidos pela pesquisa. Os documentos não pertinentes recuperados representam o “ruído”.

A Política de Representação da Informação torna-se imprescindível para a tomada de decisões na inserção de itens no catálogo. Deve ser registrada de forma clara e sucinta em um documento e difundida entre todos os profissionais da informação responsáveis pela indexação de itens no sistema. Cada item incorporado ao acervo deve seguir um padrão e também os procedimentos adotados pela biblioteca conforme as diretrizes da PRI.

A representação descritiva é a base para a elaboração do catálogo de uma biblioteca, portanto deve estar determinada de forma clara e padronizada na PRI e possuir características que conforme Mey e Silveira (2009) são: 1) integridade na representação das informações que permitam verificação de sua fidedignidade; 2) clareza para que as informações representadas sejam inteligíveis pelos usuários; 3) precisão para que cada informação represente um único conceito; 4) lógica na organização das informações, do mais importante (autor, título) ao mais detalhado (dados de publicação e paginação, entre outros) e; 5) consistência na geração de pontos de acesso ao aplicar a mesma solução para informações semelhantes.

A Política de Representação da Informação é o documento no qual estão registrados todos os elementos de ordem administrativa e técnica que determinam os critérios para a representação descritiva e a representação temática dos itens que farão parte de seu acervo.

A PRI deve prescrever todos os mecanismos de controle sob o processo de representação da informação que determinam uma inserção/recuperação dos itens com qualidade e prioriza a consistência do catálogo ao aplicar uma única solução para informações semelhantes.

3.3 Representação Descritiva

O processo de representação descritiva é aquele no qual serão descritos os elementos (autor, título, edição, local de publicação, extensão física, série, entre outros) que identificam um documento para sua inclusão em um catálogo e sua posterior recuperação.

A representação descritiva é a etapa da representação da informação que configurou-se como essencial para a realização deste trabalho de pesquisa e é definida segundo Mey e Mendes (1989, p. 77) como:

[...] estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de

inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários e usuários potenciais desse(s) acervo(s).

A representação descritiva tem por finalidade a inserção e recuperação de itens de um catálogo. Conforme Mey (1995, p. 9), catálogo:

[...] é um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervos(s).

A representação descritiva é aquela parte que caracteriza o item ou recurso bibliográfico e que o torna único. Segundo Mey e Silveira (2009, p. 94-95), a ela

[...] cabe extrair diretamente do recurso bibliográfico todas as informações, de interesse para o usuário, que individualizem o recurso bibliográfico, tornando-o único entre os demais. A descrição bibliográfica se refere à manifestação, podendo incluir alguma peculiaridade do item. Cada manifestação possui apenas uma descrição e cada descrição se aplica a uma única manifestação. Vários itens de uma mesma manifestação significam uma única descrição; manifestações diferentes, mesmo apresentando conteúdo idêntico, têm descrições diferentes.

Os pontos de acesso são a parte pela qual os usuários identificam, localizam e acessam a representação da informação no catálogo de um acervo. Indicam características comuns como um nome, termo ou código que interessam aos usuários no momento da recuperação de um item.

As fontes para a determinação dos pontos de acesso variam de acordo com o tipo específico de item. Conforme Ribeiro (2001), a página de rosto do item costuma ser a fonte principal para a identificação dos pontos de acesso.

Segundo a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), em sua Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (2009, *online*) os pontos de acesso são elementos que "[...] 1) providenciam uma recuperação eficaz de registos bibliográficos e de autoridade e respectivos recursos bibliográficos associados e 2) delimitam os resultados da pesquisa."

Os pontos de acesso de um item são: a) o ponto de acesso principal, que conforme Ribeiro (2001) é o autor (pessoa, entidade ou evento) responsável intelectualmente pelo conteúdo do item e na ausência deste será o título do item ou um título uniforme e; b) pontos de acesso secundários que segundo Mey e Silveira (2009) são todos os outros elementos utilizados na descrição e recuperação de um item, tais como: organizadores, coordenadores, assunto, título de série, entre outros. O ponto de acesso principal do nome de autor pessoal constituirá o tema de estudo deste trabalho.

O processo de representação descritiva em catálogos informatizados segue padrões de descrição e formato que são utilizados por bibliotecas nacionais e internacionais em conjunto para o intercâmbio de informações.

Esses padrões de descrição e formato variam de acordo com a escolha do tipo de sistema informatizado para o gerenciamento das bibliotecas que constituem redes através dos sistemas integrados de bibliotecas e que compartilham seus catálogos.

Em todas as bibliotecas nas quais o sistema integrado de bibliotecas gerenciador é o Pergamum, utilizam-se para elaboração de seus catálogos os seguintes padrões:

- a) CCAA2 (descrição) para localizar no documento o conjunto de informações e determinar seus pontos de acesso, e também a forma padronizada dos registros de entradas;
- b) MARC21 (formato) é um padrão de registro catalográfico legível por máquina desenvolvido pela *Library of Congress* (LC), que contempla as áreas de descrição do código CCAA2 e possibilita o intercâmbio de informações entre bibliotecas.

Na representação descritiva ou catalogação, o profissional indexador faz a leitura técnica e utiliza o Código de Catalogação Anglo-Americano para a localização de elementos dos pontos de acesso principal e secundários, bem como a determinação da forma adequada para compor o cabeçalho referente ao item, de forma a torná-lo único através da ordenação dos elementos como o autor, título, edição e outros elementos bibliográficos. Após essa operação utiliza-se o formato *Machine-Readable Cataloging* que contém a indicação e a forma dos campos específicos nos quais cada elemento deve ser registrado no catálogo informatizado.

Os pontos de acesso em catálogos informatizados são de extrema importância, pois permitem ao usuário criar delimitadores ou filtros para suas próprias buscas e recuperação. Exemplo disso é a busca de um item pelo autor e/ou título e/ou assunto. Dessa forma, o usuário pode utilizar uma combinação de pontos de acesso principal e secundários em sua pesquisa, que resultará em uma precisão maior na recuperação do item.

Os pontos de acesso tornam o item único em um catálogo informatizado, portanto devem ser elaborados de forma padronizada e favorável a uma ordenação lógica que busque reunir os itens do acervo adotando sempre a mesma solução para aqueles com características semelhantes.

Conforme afirmam Mey e Silveira (2009, p.150):

A padronização dos pontos de acesso é especialmente significativa nos catálogos informatizados, para a reunião de recursos semelhantes no catálogo como, por exemplo, todos os recursos do mesmo autor, ou todos os recursos sob um mesmo título uniforme ou de série, ou todos os recursos sobre o mesmo assunto.

O padrão adotado para a elaboração de um catálogo é determinado pela Política de Representação da Informação da biblioteca. A busca da informação será executada com base no padrão adotado. A recuperação dos itens, por exemplo, pode ser feita através de um índice, que conforme a definição da ABNT NBR 6034 (2004, p. 1), é “[...] uma relação de palavras ou frases,

ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto."

Na representação descritiva ao determinarmos o ponto de acesso principal por autor pessoal, estabelecemos um padrão de ordenação alfabética para organizar o catálogo de autoridade de autor pessoal ou índice de autor.

Após essa escolha é determinada a forma que será feita a ordenação dos elementos do nome. Na maioria das bibliotecas, o primeiro elemento da entrada principal de autor pessoal é o sobrenome em conformidade com o CCAA2.

O emprego desses padrões deve constar na PRI das bibliotecas para contribuir de forma positiva na organização do catálogo, pois, torna uniforme o processo de representação descritiva, favorece a precisão do catálogo de itens, facilita a posterior recuperação do item pelo usuário, privilegia a troca de informações entre bibliotecas, minimiza a revocação no sistema e diminui o tempo de acesso à informação.

O ponto de acesso principal do item a ser analisado por este estudo é o de Entrada Principal - nome pessoal que é registrado no campo 100 com os indicativos 1 e #, no formato de registro bibliográfico MARC21.

Desse modo, configura-se a ordenação da Entrada Principal - nome pessoal com seu primeiro elemento representado pelo sobrenome.

3.4 Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

O Pergamum é um sistema informatizado projetado para ser utilizado no controle de bibliotecas como ferramenta para administração operacional e de controle administrativo.

Através dele realiza-se tarefas como: controle de aquisição de itens, controle de empréstimo/devolução, cadastro de usuários, processamento técnico, impressão de etiquetas, enfim vários processos ligados à administração de bibliotecas. (PERGAMUM, 2010)

A Instituição responsável pela comercialização, implantação, administração e suporte técnico do Pergamum no Brasil é a Pontifícia Universidade Católica do Paraná com sede em Curitiba. (PERGAMUM, 2010)

O Pergamum possui várias características técnicas que abrangem e apoiam o processo gerencial, processamento técnico, a circulação de materiais e a consulta e recuperação de itens entre outros. (PERGAMUM, 2010)

O padrão adotado pelo Pergamum para representação descritiva de itens é o CCAA2 em conjunto com o formato do registro bibliográfico MARC21. O Sistema Pergamum é compatível com a plataforma Intel e o sistema operacional *Windows* em suas diferentes versões. (PERGAMUM, 2010)

Quanto à tecnologia e características gerais, o Sistema é apresentado como um produto em língua portuguesa que utiliza banco de dados *Structured Query Language* (SQL). Possui uma interface gráfica amigável e a possibilidade de acesso à base de dados via *browser* (*Internet Explorer*, *Mozilla Firefox*, *Opera*, etc.). (PERGAMUM, 2010)

O Sistema Pergamum oferece também pesquisa ou filtragem por tipo de material bibliográfico, a garantia de segurança e integridade dos dados. Possibilita a completude do registro descritivo pela sua alta capacidade de armazenamento. Fornece assistência técnica para instalação/manutenção e também treinamento de utilização para diferentes tipos de usuários. Possui arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente. (PERGAMUM, 2010)

É um sistema multiusuário que permite o acesso simultâneo de usuários às bases de dados, capacidade multifuncional de gerenciamento integrado de dados e funções da biblioteca.

O sistema opera com simultaneidade na entrada e atualização de dados *online*, mantém dessa forma a integridade da informação. Possibilita a migração da base de dados já existente na biblioteca e módulo de parâmetros para a customização de diversos elementos necessários para o seu funcionamento. (PERGAMUM, 2010)

A estrutura do Sistema Pergamum:

[...] está dividida em 09 (nove) módulos a saber: 1) Módulo de Parâmetros: possibilita que cada biblioteca customize seu sistema; 2) Módulo de Aquisição: possibilita o processo de aquisição de qualquer tipo de material, desde a solicitação de material bibliográfico, licitação e seleção automática dos itens conforme o usuário determinar entrega, etc.), recebimento, fechamento e pré-catalogação de livros e periódicos, controle de assinatura e renovação de periódicos; 3) Módulo de Catalogação: catalogação de todos os materiais, de acordo com as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano e formato de registro bibliográfico *Machine-Readable Cataloging*, cadastramento de autoridades, emissão de etiquetas; inventário informatizado do acervo, indexação de artigos de periódicos e capítulos de livros; 4) Módulo de Circulação: cadastro de usuários, acompanhamento do processo de reserva, empréstimo e renovação, consulta ao histórico de empréstimos, devoluções e multas; empréstimo entre bibliotecas; 5) Módulo de Relatórios e Estatísticas: levantamento do acervo por área de conhecimento, por bibliotecas e por disciplina, relatórios por atividade e estatísticas gerais; 6) Consulta ao catálogo: por autor, título e assunto com a utilização de operadores booleanos; 7) Módulo Internet: acervo digital, facilitando o acesso à obra na íntegra; 8) Módulo Usuários: descreve os procedimentos utilizados no Sistema Pergamum para o controle dos usuários; 9) Módulo Diversos: disponibiliza e armazena as funções tais como: malote, envio de e-mail, coleta de dados de material usado internamente e correção em lote de acervo bibliográfico. (PERGAMUM, 2010, *online*)

O Pergamum oferece a possibilidade de acessar um manual com instruções para a representação descritiva de diversos tipos de itens bibliográficos através da interface da estação de trabalho com exemplos de preenchimento dos campos e subcampos de registro *Machine-Readable Cataloging* conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano.

Dessa forma, serve como ferramenta fundamental para auxiliar o profissional indexador na elaboração de uma representação descritiva consistente, possibilitando ao usuário uma recuperação da informação precisa e rápida.

3.5 Código de Catalogação Anglo-Americano

O Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2) é uma publicação que estabelece regras de representação descritiva com o objetivo de facilitar o intercâmbio internacional da informação bibliográfica. Determina os critérios para a descrição de documentos, a ordem de elementos descritivos, a determinação de entradas principal e secundárias, a forma dos cabeçalhos, dos títulos uniformes e a forma das remissivas.

No Brasil, o CCAA2 está sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB).

O código é dividido em duas partes. A primeira é relativa à descrição bibliográfica e a segunda é relativa aos pontos de acesso, cabeçalhos, títulos uniformes e remissivas indicadas a seguir:

A primeira parte é a Descrição e está dividida em 13 capítulos a saber: 1) Regras Gerais de Descrição; 2) Livros, Folhetos e Folhas Impressas; 3) Materiais Cartográficos; 4) Manuscritos; 5) Música; 6) Gravações de Som; 7) Filmes Cinematográficos e Gravações de Vídeo; 8) Materiais Gráficos; 9) Recursos Eletrônicos; 10) Artefatos Tridimensionais e Realia; 11) Microformas; 12) Recursos Contínuos e 13) Análise.(ALA, 2004)

A segunda parte chamada de Pontos de Acesso, Títulos Uniformes, Remissivas dividi-se em: 21) Escolha dos Pontos de Acesso; 22) Cabeçalhos para Pessoas; 23) Nomes Geográficos; 24) Cabeçalhos para Entidades; 25) Títulos Uniformes e 26) Remissivas. E por fim, os apêndices: A) Maiúsculas e Minúsculas; B) Abreviaturas; C) Numerais; D) Glossário; E) Artigos Iniciais e F) Apêndice à Edição Brasileira (Entradas para Nomes de Língua Portuguesa).(ALA, 2004)

Segundo Mey (2009), as informações denominadas descritivas seguem um padrão internacional de descrição bibliográfica chamado *International Standard Bibliographic Description* (ISBD) que foi incorporado por todos os códigos de catalogação, inclusive pelo CCAA2.

A ISBD divide as informações descritivas em oito áreas que abarcam os elementos que estão dentro de cada área. Essas oito áreas são: 1- do título e da responsabilidade; 2- da edição; 3- dos detalhes específicos do material; 4- dos dados de publicação; 5- da descrição física; 6- da série; 7- das notas e 8- do número internacional normalizado.

O Código de Catalogação Anglo-Americano, segundo Mey e Silveira (2009, p. 106), apresenta em:

[...] cada capítulo, as regras compreendem dois dígitos básicos: o primeiro corresponde ao capítulo, isto é, ao tipo de suporte, e o segundo, precedido de ponto, à área do ISBD. Por exemplo: regra 1.4 (capítulo 1, área 4) – área de publicação para todos os tipos de suporte; regra 5.4 – área de publicação para música impressa; regra 9.4 – área de publicação para recursos eletrônicos. A primeira regra de cada um dos 12 primeiros capítulos, isto é, a regra (R.) .0 (ponto zero) indica as fontes de informação, de onde devem ser retiradas as informações para registro.

Neste estudo o interesse é pela entrada principal de nome de autor pessoal na língua portuguesa, e conforme ALA (2004, p. 21-6), autor “[...] é a pessoa fundamentalmente responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra.”

O capítulo 21 – Escolha dos Pontos de Acesso contém as regras que determinam quais devem ser os pontos de acesso de responsabilidade (autor) e título. Conforme Mey e Silveira (2009, p. 151-152), as regras do capítulo 21 determinam que em um item o ponto de acesso principal de responsabilidade será:

O nome de seu autor ou criador, sempre, quando há apenas um autor ou criador responsável por ela; o nome do primeiro autor ou criador citado quando há até três autores ou criadores (a ‘regra dos três’); o nome do autor ou criador indicado como principal, quando há quatro ou mais autores ou criadores.

O capítulo 22 – Cabeçalhos para Pessoas está dividido em: regras que sinalizam para a escolha do nome do responsável (autor) que será a base da entrada principal e regras que indicam a forma da entrada principal a partir do nome selecionado. Segundo Mey e Silveira (2009, p.154), as regras de escolha do nome determinam:

A forma do nome pela qual a pessoa é conhecida, isto é, a forma encontrada na fonte principal de informação das manifestações de suas obras em sua própria língua, seja seu nome ou um pseudônimo; quando as formas do nome variam em diferentes manifestações, dar preferência à forma predominante; quando as formas do nome variam e não há forma predominante, dar preferência à forma mais recente; quando a pessoa usa o nome ou vários pseudônimos, sem haver forma predominante, fazer o cabeçalho conforme o nome encontrado na fonte principal de informação do item em mãos; quando duas ou mais pessoas usam um único pseudônimo para obras escritas em conjunto, escolher o pseudônimo.

Após a escolha do nome deve-se seguir a forma prescrita pelo CCAA2 para a língua do nome, na maioria dos casos a entrada principal do nome de autor é pelo sobrenome. Neste estudo interessam os sobrenomes na língua portuguesa, e esses apresentam situações especiais que devem ser observadas, conforme Mey e Silveira (2009, p. 155):

Na língua portuguesa, o sobrenome é o último nome, exceto no caso de Júnior, Filho, Neto, Sobrinho e assemelhados; os sobrenomes só são considerados compostos quando têm hífen ou formam uma expressão; os sobrenomes de origem estrangeira seguem, em geral, a regra da língua de origem. Exemplos:

Almeida, José de
Vianna Filho, Oduvaldo
Guerra-Peixe, César
Castello Branco, Carlos
De Sordi, Neide Alves Dias (nome de origem italiana)

A aplicação das regras prescritas no CCAA2 visam a padronização no tratamento de informações semelhantes e assim possibilita a elaboração de catálogos consistentes que favorecem o intercâmbio de elementos da representação descritiva dos itens entre bibliotecas.

3.6 Formato de Registro Bibliográfico

O *Machine-Readable Cataloging* (MARC21) é um formato de registro bibliográfico criado em 1966, pela *Library of Congress*, para a coleta, processamento e distribuição de registros catalográficos legíveis por máquinas.

O MARC21 torna possível a troca de informações entre bibliotecas e centros de informação, favorecendo o processo de representação da informação e a formação de redes de bibliotecas que compartilham seus catálogos informatizados através da utilização de seu formato de registro bibliográfico.

Conforme Alves e Souza (2007, p. 25-26):

MARC é um acrônimo de *MAchine-Readable Cataloging*: um conjunto de padrões para identificar, armazenar, e comunicar informações bibliográficas em formato legível por máquina, de forma que diferentes computadores e programas possam reconhecer, processar e estabelecer pontos de acesso dos elementos que compõem a descrição bibliográfica. Diversos países adotaram parte deste formato, no entanto, no início de 1999 a *Library of Congress* – Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e a *National Library of Canada* – Biblioteca Nacional do Canadá resolveram eliminar as diferenças existentes entre seus dois formatos USMARC e CAN/MARC, respectivamente, e publicam sob um novo nome, em edição única o MARC 21.

O MARC21 é estruturado por um conjunto de três elementos:

- a) Líder: campo fixo que compreende as 24 primeiras posições (00-23) de cada registro, composto de números ou códigos que fornecem informações para o processamento do registro;
- b) Diretório: continuação do líder e antes das tags (etiquetas) se apresenta um bloqueio de dados chamado Diretório, organizado em seqüência numérica, ele nos diz quais etiquetas estão presentes no registro e onde se localizam;
- c) Campo: cada registro se divide em unidades chamadas campos, identificadas por etiquetas de três caracteres numéricos armazenadas no diretório. Tem campo para autor, títulos, etc, divididos em subcampos.(MARC21, 2010, *online*)

Como a descrição de cada campo é muito extensa para ser definida dentro do registro, foram definidas *tags* (etiquetas) de três dígitos numéricos para identificar cada campo e o tipo de dado contido no seu preenchimento, por exemplo, o campo 250 marca o número da edição do item. O campo é a divisão lógica de cada registro bibliográfico do MARC21.

A seguir estão apresentados alguns dos principais campos do formato de registro bibliográfico MARC21, bem como a descrição indicativa de cada elemento:

CAMPO	DESCRIÇÃO
0XX	Informação de controle, números, códigos
1XX	Entrada principal - Autor (nome pessoal, entidade, evento)
2XX	Título e título relacionado
3XX	Descrição física
4XX	Série
5XX	Notas
6XX	Entradas secundárias de assunto
7XX	Entradas secundárias, exceto de assunto ou série
8XX	Entradas secundárias de série
9XX	Uso da biblioteca local

Quadro 1 - Campos do MARC21

O campo que será importante para este trabalho é o campo 100 - Entrada Principal - nome pessoal, campo no qual deve-ser preenchido com

[...] o nome do autor da publicação - quando este for a entrada principal - pessoa a quem cabe a responsabilidade principal pela criação do conteúdo intelectual ou artístico da obra. A entrada deve estar de acordo com o recomendado nas regras de catalogação AACR2. Não esquecer que a forma de entrada adotada pode diferir da forma apresentada na página de rosto, uma vez que neste campo transcrevemos a forma autorizada do nome, isto é, a forma adotada em instituições ou base de dados nacionais, como da Biblioteca Nacional, ou internacionais, como da própria *Library of Congress*.(MARC21, 2010, *online*)

É importante ressaltar que os campos e subcampos do MARC21 podem ou não ser repetidos. A natureza do dado é que irá permitir ou não a repetitividade. A repetitividade ou não de um campo ou subcampo está representada pelas abreviaturas R (Repetitivo) e NR (Não Repetitivo), apresentadas ao lado de cada campo e subcampo.

O campo 100 - Entrada Principal - nome pessoal é um campo NR e apresenta os indicadores conforme quadro a seguir:

Indicador 1: Tipo de entrada de nome pessoal	0 - Prenome; 1 – Sobrenome (forma mais utilizada); 3- Nome de família.
Indicador 2: Indefinido	não utilizado, contém branco #.

Quadro 2 - Indicadores da entrada principal - nome pessoal

O campo 100 - Entrada Principal - nome pessoal possui também subcampos representados por dois caracteres que distinguem as informações dentro do campo; apresenta um delimitador (\$) e um identificador de dados que pode ser um caractere numérico ou alfabético minúsculo.

Segue quadro com a descrição dos subcampos do campo 100 - Entrada Principal - nome pessoal que poderão ser utilizados para fim deste estudo:

SUBCAMPO	DESCRIÇÃO
\$a - Nome pessoal (NR)	Sobrenome, prenome, etc.
\$d - Datas relativas ao nome (NR)	Datas relacionadas ao autor.
\$e - Termo de relação (R)	Usado para ilustrador, tradutor, etc.

Quadro 3 - Subcampos da entrada principal - nome pessoal

De acordo com o Sistema Pergamum o campo 100, subcampo "a" com o indicador 1 no formato de registro bibliográfico MARC21, determina a forma da entrada principal de nome de autor pessoal pelo sobrenome.

4 METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se de uma análise quali-quantitativa da consistência apresentada na representação de itens pelo nome de autor pessoal no catálogo informatizado Pergamum de uma biblioteca especializada na área de extensão rural.

Quanto ao aspecto quantitativo foi realizado um levantamento numérico das inconsistências de abreviatura, grafia, parentesco e pontuação na entrada principal de nome autor pessoal de língua portuguesa no catálogo informatizado.

O aspecto qualitativo do trabalho foi representado pela análise comparativa das entradas dos nomes de autor pessoal que apresentaram inconsistências com o padrão prescrito pelo CCAA2 para a elaboração de entrada principal de nome de autor pessoal em língua portuguesa.

Foram utilizados nomes de língua portuguesa como descritores para a coleta de entradas no índice de autor do Pergamum.

4.1 Constituição do *Corpus* de Pesquisa

O *Corpus* de pesquisa deste trabalho foi constituído pelo número total dos registros da entrada principal de nome de autor pessoal de dez sobrenomes de língua portuguesa que totalizaram uma população de 1829 registros.

Os sobrenomes foram escolhidos aleatoriamente a partir das letras iniciais A, F, L, M e S com ocorrência mínima de 50 registros no catálogo informatizado, dessa forma, foi obtida uma relação de sobrenomes em língua portuguesa (APÊNDICE A).

Esse conjunto de 50 registros iniciais de cada sobrenome constituiu a amostra de pesquisa em um total de 500 registros.

4.2 Coleta e Registro dos Dados

A coleta de dados foi executada no formulário de pesquisa de índice por autor do catálogo informatizado da Biblioteca, constituído de campos específicos que foram selecionados pelo pesquisador no modo de pesquisa geral.

Para a realização da pesquisa de coleta de dados pela seleção do índice por autor foram assinalados os campos índice e autor , e após inserido o sobrenome de autor pessoal em língua portuguesa no formulário para pesquisa do Pergamum (ANEXO A).

Os dados coletados foram registrados em uma planilha de registro de nome de autor pessoal (APÊNDICE B) na qual constaram campos para registro de cada nome e de suas respectivas inconsistências quanto à abreviatura, grafia, parentesco e pontuação.

4.3 Categorias de Análise da Consistência

As categorias de análise dos dados coletados foram:

- a) abreviatura – representação de qualquer dos elementos do nome somente pela letra inicial;
- b) grafia – erros de digitação na representação dos elementos do nome;
- c) parentesco – expressões indicativas de parentesco de acordo com o CCAA2, como por exemplo, filho;
- d) pontuação – sinais gráficos e espaços em branco utilizados de acordo com o CCAA2;

4.4 Tratamento e Análise do Dados

Nesta etapa os dados coletados foram quantificados, tabulados por categoria de inconsistência e os resultados apresentados em gráficos para facilitar a visualização dos resultados obtidos.

Posteriormente foram analisadas as inconsistências quanto à abreviatura, grafia, parentesco e pontuação dos elementos constituintes das entradas de nome de autor pessoal (prenome, sobrenome e indicativo de grau de parentesco) em comparação ao padrão do Código de Catalogação Anglo-Americano para a entrada principal de nome de autor pessoal de nome em língua portuguesa.

Após esse procedimento foi elaborado e apresentado o relatório no qual estão registrados os resultados obtidos na realização deste trabalho.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO

A seguir é apresentada a análise da consistência da entrada principal de nome de autor pessoal em língua portuguesa. Nela estão os dados quantitativos, organizados por categorias e representados na forma de gráficos para facilitar a visualização dos resultados obtidos. Todas as regras do CCAA2 citadas neste capítulo que fundamentaram as análises, estão reproduzidas em sua íntegra e reunidas no ANEXO B.

Os critérios para a análise comparativa entre inconsistência e padrão do CCAA2 são apresentados previamente e seguidos dos gráficos representativos das inconsistências verificadas.

Os dados coletados foram analisados tendo como base as determinações do Apêndice à Edição Brasileira do CCAA2, especificamente a regra 2.2 Entrada pelo Sobrenome e suas subdivisões, 2.2.1 Regra Geral, 2.2.2 Sobrenomes compostos e 2.2.3 Sobrenomes com prefixos escritos separadamente.

A consistência é a utilização da mesma solução para informações semelhantes e caracteriza uma necessidade fundamental para a organização da informação. Ela deve reger a constituição dos catálogos de bibliotecas sejam estes informatizados ou manuais em fichas.

A biblioteca escolhida adota como padrão para sua entrada principal de nome de autor pessoal iniciada pelo sobrenome conforme o CCAA2.

5.1 Categoria Abreviatura

Como já explicitado na metodologia, esta categoria de análise refere-se ao registro da entrada principal de nome de autor pessoal com elementos do nome representados apenas pela letra inicial. Para definir a consistência em relação às abreviaturas empregadas na entrada principal de nome de autor pessoal, foi utilizado como padrão de análise a regra 1.3.1 de Extensão do

Nome do Apêndice à Edição Brasileira do CCAA2 (ANEXO B), que determina no caso de dúvida a escolha da forma mais completa.

Foi considerado como entrada principal de nome de autor pessoal, inconsistente quanto à abreviatura, toda aquela na qual foram verificados um ou mais de seus elementos representados apenas pela letra inicial.

Neste estudo foi prescrito um modelo comparativo no qual todos os elementos constituintes do nome (prenome, sobrenome e indicativo de grau de parentesco) devem estar presentes na entrada, registrados por extenso e na forma mais completa.

Esse modelo tem por finalidade evitar a ocorrência de registros duplos ou ambiguidade na recuperação de itens de um mesmo autor pessoal.

Na análise realizada verificou-se que não há uma política clara na forma de registro da entrada principal de nome de autor pessoal quanto à abreviatura de elementos constituintes do nome, uma vez que foram encontradas várias situações nas quais temos nomes abreviados e por extenso que podem referir-se a um mesmo autor. Salienta-se aqui que a verificação de autoria não foi objeto deste estudo.

Na amostra foram observadas entradas de nome de autor pessoal como no exemplo abaixo:

Almeida, F.B. de

Almeida, Fernando Barcellos de

Este fato gera uma recuperação imprecisa, visto que, a entrada representada apenas pelas iniciais pode referir-se à uma variedade de nomes, inclusive ao nome do mesmo autor que aparece na forma mais completa logo a seguir.

A amostra constituída de 500 registros e analisada por este estudo, apresentou 257 registros com inconsistências de abreviatura que significa um total de 51,4 % da amostra.

O gráfico que segue apresenta a porcentagem de inconsistência de abreviatura:

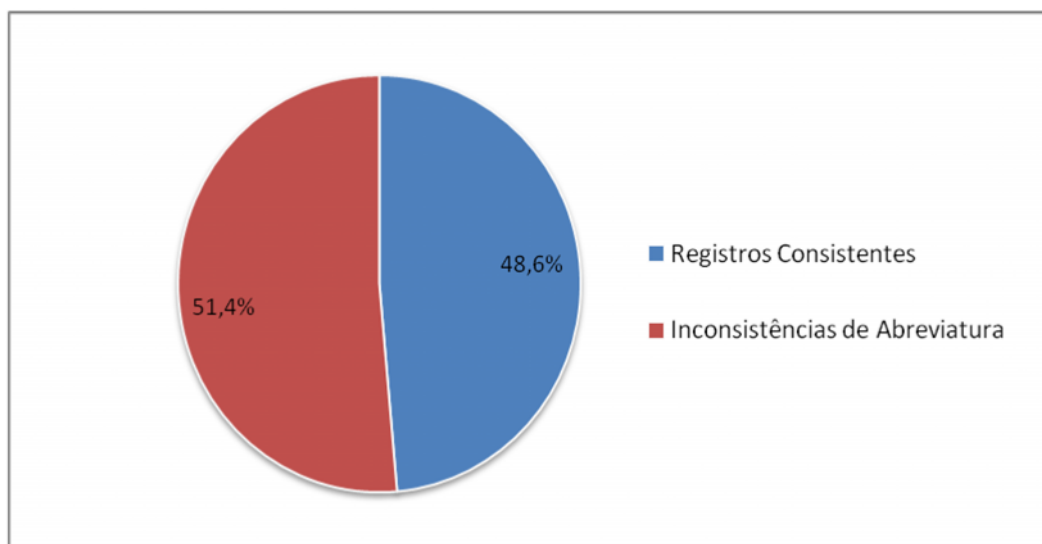


Gráfico 1 - Análise de consistência de abreviatura

A tabulação dos registros confirma um índice significativo de inconsistências quanto à abreviatura dos elementos de entrada de nome de autor pessoal.

5.2 Categoria Grafia

Para analisar a forma de grafar os elementos da entrada principal de nome de autor pessoal, empregou-se a regra 1.3.2 Grafia do CCAA2 do Apêndice à Edição Brasileira (ANEXO B).

De acordo com a regra mencionada para o formato de apresentação dos elementos é indicado que seja adotada a grafia encontrada na fonte principal de informação.

Verificou-se na amostra alguns nomes nos quais haviam elementos com caracteres adicionados por possíveis equívocos na digitação da entrada principal de nome de autor pessoal.

Como no exemplo do nome Naomar Monteiro de Almeida Filho - Professor da Universidade Federal da Bahia - verificado na Plataforma Lattes¹, e que no catálogo informatizado encontra-se grafado na forma equivocada de

¹ Plataforma Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>.

Nãomar de Almeida Filho e aparece no formato de entrada principal de nome de autor pessoal pelo sobrenome do catálogo analisado como Almeida Filho, Nãomar.

Estas inconsistências de grafia causam problemas ao usuário no momento de recuperar a informação pelo nome de autor pessoal, gera ambiguidade quanto à identificação do autor e dessa forma aumenta o tempo de pesquisa e de acesso à demanda informacional do usuário.

Neste estudo as inconsistências de grafia dos elementos foram de apenas 6 registros do total de 500 registros verificados e representaram 1,2 % da amostra. Segue gráfico com a representação da inconsistências de grafia na amostra:

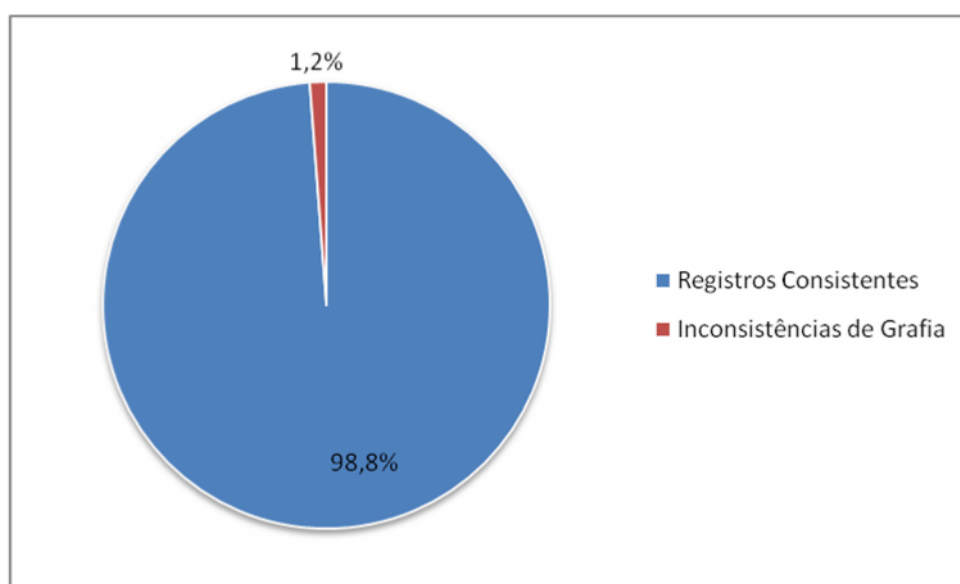


Gráfico 2 – Análise de consistência de grafia

Este trabalho constatou um índice baixo de inconsistência quanto à grafia na entrada principal de nome de autor pessoal. Esses problemas observados na grafia interferem de forma negativa quanto ao tempo demandado de consulta pelo usuário na ordenação alfabética dos itens e na identificação da entrada principal de nome de autor pessoal a ser recuperada.

5.3 Categoria Parentesco

Para análise de consistência de parentesco foi empregado como padrão a regra 22.5 Nomes contendo palavras que indicam grau de parentesco do Apêndice à Edição Brasileira do CCAA2 (ANEXO B), na qual está determinado que palavras como Filho, Júnior, Neto ou Sobrinho sejam tratadas como parte do sobrenome.

Foi observado, entretanto que, na regra 22.5C8 Sobrenomes seguidos de palavras que determinam parentesco em língua portuguesa do CCAA2 (ANEXO B), consta de forma equivocada o sobrenome de origem italiana Netto com dois “ts” como indicativo de grau de parentesco.

Logo, verifica-se que o próprio CCAA2 ao indicar na regra 22.5C8 o sobrenome de origem italiana Netto como grau de parentesco acaba por gerar inconsistência.

Neste estudo foram consideradas inconsistências de parentesco as entradas de autor pessoal nas quais Netto com dois “ts” aparece como indicativo de grau de parentesco, pois, Netto com dois “ts” é um sobrenome “[...] italiano patronímico, trata-se de uma forma popular e coloquial, redução de nomes e sobrenomes com esta terminação, tais como Leonetto, Brunetto, Antonetto, etc.”(BENZISOBRENOMES, 2010, *online*) Portanto, unicamente Neto com um “t” deve ser indicativo de grau de parentesco da entrada principal de nome de autor pessoal pelo sobrenome, em concordância com a regra 2.5 do Apêndice à Edição Brasileira do CCAA2 (ANEXO B) .

No catálogo informatizado da Biblioteca analisada verificou-se que a regra aplicada foi a que considera erroneamente Netto com dois “ts” como indicativo de grau de parentesco.

Conforme os exemplos extraídos da amostra, tais como:

Alves Netto, F

Silva Netto, Francelino Goulart da

As inconsistências de sobrenome foram verificadas em apenas 4 registros do total de 500 registros que constituíram a amostra e representaram o percentual de 0,8 % conforme o gráfico apresentado a seguir:

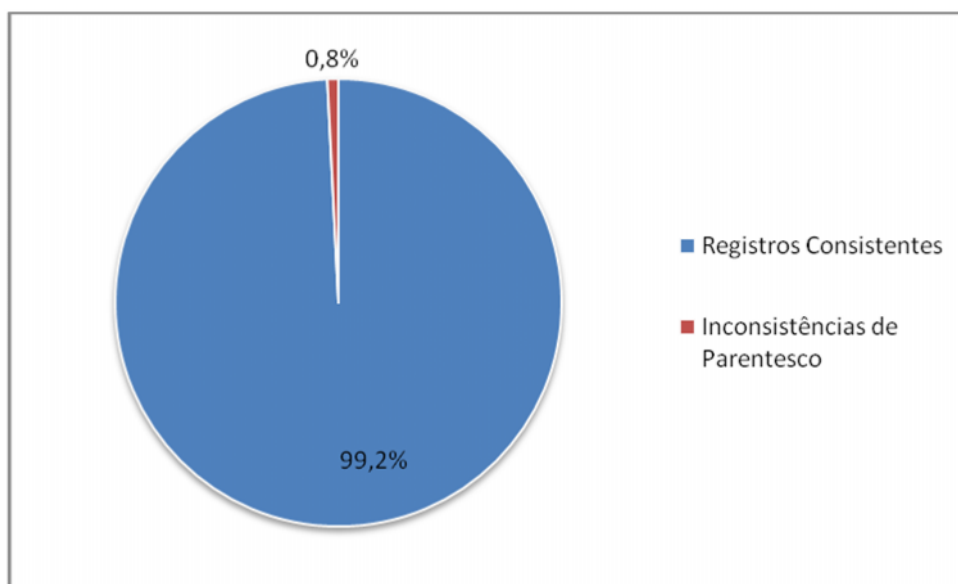


Gráfico 3 – Análise de consistência de parentesco

No caso de inconsistências de parentesco cabe ressaltar que a política de representação da Biblioteca observada deve determinar o uso apenas da regra 2.5 Nomes contendo palavras que indicam grau de parentesco do Apêndice à edição brasileira (ANEXO B).

Dessa forma evita a ambiguidade gerada pelo CCAA2 ao apresentar indevidamente Netto com dois “ts” como grau de parentesco em sua regra 22.5C8 Sobrenomes seguidos de palavras que determinam parentesco em língua portuguesa (ANEXO B).

5.4 Categoria Pontuação

Na análise da inconsistência de pontuação foi seguida a regra 1.0C1 Pontuação do CCAA2 (ANEXO B) na verificação da forma dos elementos constituintes da entrada principal de nome de autor pessoal.

A regra indica que a vírgula , o ponto, o hífen, entre outros sinais de pontuação não devem ser precedidos de espaço em branco. A vírgula e o ponto devem ser seguidos de espaço em branco, e por sua vez, o hífen não deve ser seguido de espaço em branco.

Neste estudo foram consideradas inconsistências de pontuação todas as entradas que não apresentaram as prescrições da regra que estão descritas acima.

As inconsistências de pontuação são a causa da incorreção verificada no rigor da ordenação alfabética dos nomes, principalmente no que se refere aos espaços em branco que delimitam e posicionam a entrada principal de nome de autor pessoal pelo sobrenome no catálogo.

A ordenação alfabética da entrada principal de nome de autor pessoal apresentou inconsistências nas quais o pesquisador verificou na recuperação pelo índice de autor, que o nome Denice Almeida está erroneamente antes de A. da Almeida. Esse equívoco é causado pela utilização do espaço em branco em posição indevida.

A seguir o exemplo citado acima na forma que foi recuperado na amostra analisada:

Almeida , Denice

Almeida, A. de

Inconsistências como a apontada anteriormente, causam no usuário uma postura crítica desfavorável ao tratamento da informação empregado no catálogo informatizado.

Gera confusão quanto à ordenação lógico/alfabética dos nomes e estética da interface de pesquisa utilizada pelo usuário em sua demanda informacional.

Aumenta o tempo empregado na consulta ao catálogo informatizado, apresentando de forma desordenada e imprecisa a entrada principal de nome de autor pessoal.

As inconsistências de pontuação verificadas na amostra estão apresentadas conforme gráfico a seguir:

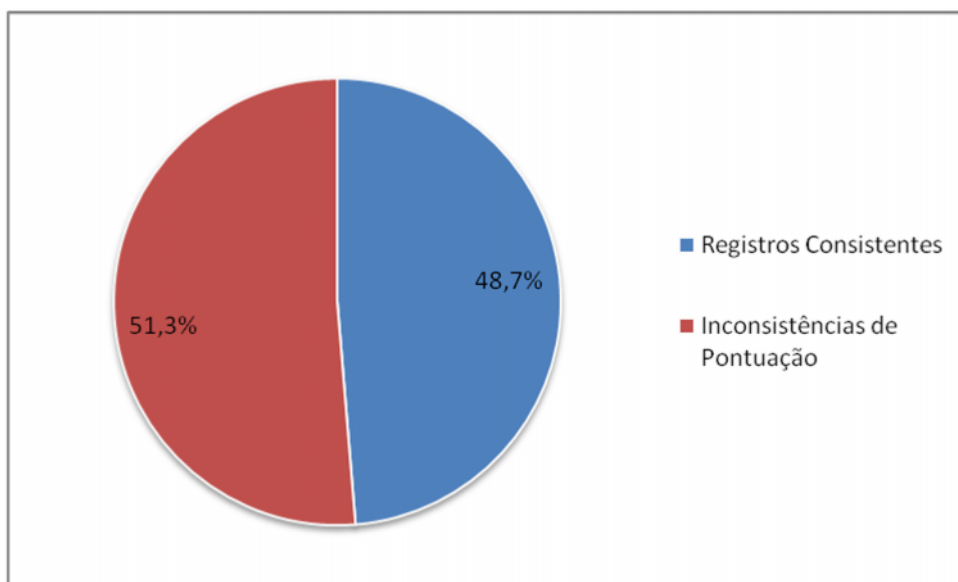


Gráfico 4 – Análise de consistência de pontuação

As inconsistências de pontuação tiveram um alto índice de ocorrência e totalizaram 257 registros que correspondem a 51,3 % da amostra analisada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Representação da Informação é o fator principal em uma biblioteca para tornar acessível aos seus usuários os itens de seu catálogo. Para que essa seja realizada de forma eficaz deve obedecer a uma Política de Representação da Informação na qual estão determinados todos os procedimentos formais a serem adotados na representação descritiva e temática do conteúdo dos itens do catálogo.

A Representação Descritiva é uma das partes deste processo e consiste em determinar os elementos e a forma pelas quais a informação deve ser representada e inserida em um catálogo.

A pesquisa foi realizada com utilização do elemento da Entrada Principal de nome de autor pessoal e verificou quanti-qualitativamente inconsistências quanto à abreviatura, grafia, parentesco e pontuação encontradas no catálogo informatizado da Biblioteca objeto deste estudo.

Os índices expressos em gráficos com a quantificação das inconsistências sugerem a necessidade de estabelecer uma Política de Representação da Informação, pois ora verifica-se dois ou mais padrões utilizados concomitantemente, no caso de parentesco, e ora a ausência de padrão, no caso de pontuação. Todas essas inconsistências acarretam ao usuário problemas que interferem negativamente no fator de tempo e precisão na recuperação da informação.

Os problemas podem ser descritos como ambiguidade ou possível duplicidade de registros referentes a um mesmo autor, desordenação alfabética dos nomes, omissão de um ou mais elementos constituintes do nome completo, entre outros.

O estabelecimento de uma política de representação da informação (PRI) reduz ambiguidades e possíveis casos de duplicidade quando da representação dos elementos. Nessa política é detalhado o processo de representação descritiva, indicado os padrões a serem utilizados e todos os procedimentos necessários para a elaboração de uma Representação da Informação que priorize uma catalogação consistente.

Diante do exposto sugere-se a elaboração de uma PRI que privilegie a precisão ao registrar o nome de autor pessoal utilizando a forma extensa de todos os elementos do nome. Além disso, deve prescrever atenção rigorosa com a aplicação correta de pontuação, pois espaços em branco em posições indevidas alteram o ordenamento alfabético no catálogo. E estabelecer padrões de qualidade que devem ser observados em um processo de revisão dos elementos inseridos no catálogo.

Também seria importante que houvesse a supervisão de outro indexador para conferir se os dados estão corretos e de acordo com a Política de Representação da Informação.

Com o objetivo de manter um padrão de qualidade do catálogo sugere-se, ainda, que sejam realizadas avaliações periódicas do catálogo informatizado, utilizando todos os recursos de busca.

REFERÊNCIAS

ALA et al. **Código de Catalogação Anglo-Americano**. 2.ed. ver. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

ALVES, Maria das Dores Rosa; SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. Estudo de correspondência de elementos metadados: Dublin Core e MARC21. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.4, n.2, p.20-38, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=389&article=94&mo de=pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4p.

BENZI, Luiz C.. **Netto**. Disponível em: <<http://www.benzisobrenomes.com/nomes/N.HTM>>. Acesso em: 05 out. 2010.

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 2, p. 32-50.

CARNEIRO, Maria Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

DECLARAÇÃO dos princípios internacionais de catalogação. **IFLA Cataloguing Section**, 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2010.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michael. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. 540 p.

MARC21: formato bibliográfico. **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Brique de Lemos, 1995. 123 p.

_____; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Brique de Lemos, 2009. 217 p.

____; MENDES, Maria Tereza Reis. **CCAA2 em 58 lições**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1989. 169 p.

PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas. **Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, 2008. Disponível em: <<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/informacoes.php>>. Acesso em: 04 jun. 2010.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **AACR2: Anglo-American Cataloguing Rule, 2nd Edition: descrição e pontos de acesso**. 2. ed. Brasília, DF: autor, 2001. 577 p.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

ANEXO A – Formulário de Pesquisa no Catálogo Informatizado

The image shows a library search interface with several callouts pointing to specific elements:

- Pesquisa por índice**: Points to the "Índice" radio button.
- Pesquisa por autor**: Points to the "Autor" dropdown menu in the "Buscar por:" field.
- Sobrenome do autor**: Points to the text "AAAAAAA" entered in the search input field.

The interface includes the following elements:

- Header:** "Pesquisa Geral" and navigation links: "Acesso Usuário", "Início", "Voltar", "Imprimir", "Login".
- Search Options:** "Selecione outras Pesquisas", "Palavra", "Índice" (selected), and a prompt "Clique na caixa de texto e digite o termo para a pesquisa".
- Search Fields:** "Buscar por:" (dropdown: Autor), "AAAAAAA" (input), "Ordenação:" (dropdown: Título), "Ano de Publicação:" (input).
- Additional Options:** "Registros por página:" (dropdown: 20), "Limpar campos", "Pesquisar" (button).
- Footer:** "Autores | Assuntos", "Cesta | Histórico", "Sugestões Gerais", "Ajuda".
- Right Sidebar:** "+ Biblioteca", "+ Tipo de Obra", "+ Coleção".

ANEXO B – Regras do CCAA2

1.0. REGRAS GERAIS

1.0A. Fontes de informação

1.0A1. Cada capítulo da parte I contém uma especificação da fonte principal de informação para cada material ou tipo de publicação nele incluído. Uma fonte de informação pode ser de natureza unitária (p.ex., uma página de rosto) ou coletiva (p.ex., a seqüência de créditos de um filme). Prefira a informação encontrada na fonte principal àquela encontrada em qualquer outro local. Quando, em capítulos específicos, as outras fontes de informação estiverem colocadas numa ordem de prioridade, siga esta ordem. Uma ou mais fontes de informação são prescritas para cada área da descrição. Coloque entre colchetes a informação obtida fora da(s) fonte(s) prescrita(s).

1.0A2. Itens sem uma fonte principal de informação. Se nenhuma parte do item fornecer dados que possam ser usados como base da descrição, tire a informação necessária de qualquer fonte disponível, seja ela uma fonte de referência ou o conteúdo do próprio item. Essa técnica pode ser necessária para obras impressas cujas páginas de rosto se perderam; para coleções de folhetos ou outro material de menor importância reunidas pela biblioteca ou por proprietário anterior e que serão catalogados como um item único; para gravações de som não processadas comercialmente etc. Em todos esses casos registre, em nota, a justificativa e/ou a fonte dos dados fornecidos.

1.0B. Organização da descrição

1.0B1. A descrição se divide nas seguintes áreas:

- Título e indicação de responsabilidade
- Edição
- Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação)
- Publicação, distribuição etc.
- Descrição física
- Série
- Notas
- Número normalizado e modalidades de aquisição

Cada uma dessas áreas é dividida em um determinado número de elementos especificados nas regras deste capítulo e dos seguintes.

1.0C. Pontuação

1.0C1. Anteponha um ponto, espaço, travessão, espaço (. –) a cada área, com exceção da primeira, ou a cada ocorrência de uma área de nota ou de número normalizado etc., a não ser que a área inicie um novo parágrafo.

Anteponha ou inclua cada ocorrência de um elemento de uma área com pontuação prescrita padronizada no início de cada seção deste capítulo.

Todo sinal de pontuação prescrita deve ser precedido de um espaço e seguido por outro espaço, com exceção da vírgula, ponto, hífen (veja 12.3A2), parênteses e colchetes. A vírgula, o ponto, o hífen, o segundo parêntese e o segundo colchete não são precedidos de um espaço; o hífen, o primeiro parêntese e o primeiro colchete não são seguidos por um espaço.

Anteponha ao primeiro elemento de cada área um ponto, espaço, travessão, espaço, com exceção do primeiro elemento da primeira área ou do primeiro elemento de uma área que inicie um novo parágrafo. Quando este elemento não estiver presente em uma descrição, anteponha ao primeiro elemento que estiver presente um ponto, espaço, travessão, espaço, em lugar da pontuação prescrita para aquele elemento.

Indique uma interpolação (i.e., dados obtidos fora da(s) fonte(s) de informação prescrita(s)) colocando-a entre colchetes. Indique uma interpolação hipotética acrescentando um ponto de interrogação dentro dos colchetes. Indique a omissão de parte de um elemento usando reticências (...). As reticências devem ser precedidas e seguidas de um espaço. Omita qualquer área ou elemento que não se aplique à descrição

1.0D

REGRAS GERAIS PARA DESCRIÇÃO

de um determinado item, bem como a pontuação prescrita que o preceda ou encerre. Não use reticências para indicar a omissão de uma área ou elemento.

Quando elementos adjacentes dentro de uma área tiverem que ser colocados entre colchetes, coloque-os dentro de um único conjunto de colchetes, a não ser que um dos elementos seja uma designação geral do material que é sempre colocada em seu próprio par de colchetes.

Skatendator [JGM] / [produced by] Marshal Backlar
mas [London : Phipps, 1870]

Quando elementos adjacentes estiverem em áreas diferentes, coloque cada um deles dentro de um par de colchetes.

[2nd ed.]. - [London] : Thomsons, 1973

Quando um elemento terminar com uma abreviatura seguida por ponto ou terminar com reticências, e a pontuação seguinte for um ponto ou começar por um ponto, omita o ponto que constitui ou que inicia a pontuação prescrita.

261 p. ; 24 cm. (Canadian Ethnic Studies Association series ; v. 4)
não 261 p. ; 24 cm. - (Canadian Ethnic Studies Association series ; v. 4)

Quando for mantida a pontuação que se encontra dentro de um elemento ou no seu final, transcreva-a com espaçamento normal. A pontuação prescrita é sempre acrescentada, mesmo que disso resulte pontuação dupla.

Qlo vadis? : p narrative from the time of Nero

1.0D. Níveis de detalhamento na descrição

Os elementos da descrição, estipulados nas regras deste capítulo e dos seguintes, constituem um conjunto máximo de informações. Esta regra recomenda três níveis de descrição especificando os elementos mínimos que devem ser registrados por bibliotecas e outras agências catalogadoras, ao escolherem o nível de descrição. Esta escolha deve ser baseada no objetivo do catálogo para os quais a entrada é elaborada. Inclua esse conjunto de elementos para todos os itens catalogados no nível escolhido, desde que os elementos se apliquem ao item que está sendo descrito e quando, no caso de acréscimos opcionais, a biblioteca tiver decidido incluir um elemento opcional. Se as regras da Parte I especificarem outros dados informativos em lugar de qualquer dos elementos especificados abaixo, inclua-os. Consulte as regras individuais deste capítulo e dos seguintes para o conteúdo de elementos a serem incluídos. Veja também o 0.29.

1.0D1. Primeiro nível de descrição. Para o primeiro nível de descrição inclua, no mínimo, os elementos especificados neste esquema ilustrativo:

Título principal / primeira indicação de responsabilidade, se diferir do cabeçalho da entrada principal em forma ou número, ou se não houver cabeçalho de entrada principal. - Indicação de edição. - Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação). - Primeiro editor etc., data de publicação etc. - Extensão do item. - Nota(s). - Número normalizado

Veja 1.1B, 1.1F, 1.2B, 1.3, 1.4D, 1.4F, 1.5B, 1.7, e 1.8B.

22.5C6

CABEÇALHOS PARA PESSOAS

Molina y Vedia de Bastianini, Delfina

(Lingua da pessoa: espanhol)

mas **Figueiredo, Adelpha Silva Rodrigues de**

(Lingua da pessoa: português)

Stowe, Harriet Beecher

(Lingua da pessoa: inglês)

Wang Ma, Hsi-ch 'un

(Lingua da pessoa: chinês)

22.5C6. Natureza incerta do sobrenome. Se um nome tiver a aparência de um sobrenome composto, mas sua natureza for incerta, trate-o como um sobrenome composto, a menos que a língua da pessoa seja o inglês, o dinamarquês, o francês, o norueguês ou o sueco.

Se a língua da pessoa for o inglês, faça a entrada pela última parte do nome, sem remissiva da parte precedente, a não ser que o nome tenha sido tratado como sobrenome composto em fontes de referência.

Adams, John Crawford

Robertson, E. Arnot

Se a língua da pessoa for o dinamarquês, o francês, o norueguês ou o sueco, faça a entrada pela última parte do nome, com remissiva da parte precedente.

Mahrt, Haakon Bugge

x Bugge Mahrt, Haakon

Olsen, Ib Spang

x Spang Olsen, Ib

22.5C7. Sobrenomes seguidos de nomes de lugar. Se o nome de um lugar for ligado por hífen ao sobrenome de uma pessoa, siga as instruções de 22.5C3.

Müller-Breslau, Heinrich

22.5C8. Sobrenomes seguidos de palavras que indicam parentesco. Trate as palavras *Filho, Júnior, Neto, Netto* ou *Sobrinho* que seguem os sobrenomes em língua portuguesa como parte do sobrenome.

Castro Sobrinho, Antonio Ribeiro de

Marques Júnior, Henrique

Omita termos semelhantes (por ex., *Jr., Sr., fils, père*) que ocorrem em todas as demais línguas, a menos que sejam necessários para distinguir entre dois ou mais nomes idênticos (veja 22.19B).

22.5D. Sobrenomes com prefixos escritos separadamente

22.5D1. Artigos e preposições. Se um sobrenome incluir um artigo, ou uma preposição, ou uma combinação de ambos, faça a entrada pelo elemento usado mais freqüentemente como elemento de entrada, em fontes de referência na língua da pessoa ou do país onde reside ou exerce atividade. As regras abaixo relacionadas, por língua ou grupos de línguas, resumem a prática do elemento de entrada.

Se esses nomes forem registrados de forma não padronizada, nas fontes de referência da própria língua ou na língua do país de residência, faça a entrada pelo elemento do nome usado nessas fontes.

Se uma pessoa usou duas ou mais línguas, faça a entrada de seu nome de acordo com a língua da maioria de suas obras. Em caso de dúvida, siga as regras para a língua portuguesa, se esta for uma das línguas usadas. Nos demais casos, se houver conhecimento de que a pessoa mudou seu país de residência, siga as regras para a língua do país de adoção. Como último recurso, siga as regras para a língua do nome.

ENTRADAS PARA NOMES DE LÍNGUA PORTUGUESA

não **Duque de Caxias**
Luiz Alves de Lima e Silva
(*nome de família*)

não **Frei Betto**
Carlos Alberto Libânio Christo
(*nome secular*)

1.3 Escolha entre formas diferentes de um mesmo nome (AACR2: 22.3)**1.3.1 Extensão do nome**

Se as formas de um nome variarem em extensão, escolha a forma mais comumente encontrada. Se necessário, faça remissiva de outras formas.

não **Ganymédes José**
Ganymédes José Santos de Oliveira

Se nenhuma forma predominar, escolha a mais recente. Em caso de dúvida quanto à mais recente, escolha a forma mais completa.

1.3.2 Grafia*

Adote a grafia encontrada na fonte principal de informação.

não **Hélio Vianna**
Hélio Viana

No caso de aparecerem variações na grafia dos nomes, sendo uma delas resultante da Reforma Ortográfica de 1942 e de suas atualizações, dê preferência à forma encontrada nas obras mais recentes.

não **Rui Barbosa**
(*depois da Reforma Ortográfica*)
Ruy Barbosa
(*antes da Reforma Ortográfica*)

Para nomes de origem estrangeira adotados por pessoas nascidas ou radicadas em países de língua portuguesa, mantenha a grafia original, se usada predominantemente.

Jannart Moutinho Ribeiro

Pierre Sales

não **Teófilo Ottoni**
Teóphilo Ottoni
Teófilo Ottoni

2. ELEMENTO DE ENTRADA**2.1 Regra geral**

Componha o cabeçalho (escolhido de acordo com as regras de 1 a 1.3.2) começando pelo elemento determinado de acordo com as regras seguintes (AACR2: 22.4-22.19).

* Estas regras constituem recomendação aprovada na II Reunião sobre Normalização de Processos Técnicos, promovida e coordenada pela Biblioteca Nacional, RJ, 10 e 11 de maio de 1984, modificando as anteriores referentes à grafia de nomes (veja Introdução a este Apêndice)

ENTRADAS PARA NOMES DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.2 Entrada pelo sobrenome**2.2.1 Regra geral (AACR2: 22.5A)**

Faça entrada, em geral, pelo sobrenome, com exceção dos casos previstos nas regras específicas: 2.4-2.9

Amado, Jorge

2.2.2 Sobrenomes compostos (AACR2: 22.5C)

Se o nome contiver mais de um sobrenome, faça entrada pelo último sobrenome usado, seguido, após vírgula, dos outros elementos do nome. Faça remissiva(s) de outra(s) parte(s) do sobrenome, assim como outras consideradas necessárias (AACR2: 22.5C1 e 22.5C4).

Rego, José Lins do

- x Cavalcanti, José Lins do Rego
- x Lins do Rego, José

Telles, Lygia Fagundes

- x Fagundes, Lygia
- x Fagundes Telles, Lygia

2.2.2.1 Sobrenomes ligados por hífen (AACR2: 22.5C3)

Se os sobrenomes forem unidos por hífen, faça entrada pelo primeiro elemento do sobrenome e remissiva da parte não escolhida como entrada

Villa-Lobos, Heitor

- x Lobos, Heitor Villa-

Gama-Rodrigues, Joaquim José

- x Rodrigues, Joaquim José Gama-

Fava-de-Moraes, Flávio

- x Moraes, Flávio Fava-de-

2.2.2.2 Sobrenome que formam uma expressão

Se o sobrenome for constituído de duas ou mais palavras formando uma expressão, ou for precedido de atributos invariáveis, tais como Santo, São etc. faça entrada pela primeira parte do sobrenome ou atributo.

Rio Apa, Wilson Galvão do

- x Apa, Wilson Galvão do Rio

Espírito Santo, Virgílio Córdova do

Castello Branco, Humberto de Alencar

- x Branco, Humberto de Alencar Castello

São Paulo, Aldimir de

Santo Ângelo, Estêvão do

Boa Morte, Laís

2.2.3 Sobrenomes com prefixos escritos separadamente (AACR2: 22.5D e 22.5E)

Faça entrada de sobrenome que contém artigo, preposição ou combinação de ambos, pela parte do nome que segue o prefixo.

ENTRADAS PARA NOMES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Almeida, Júlia Lopes de

x Lopes de Almeida, Júlia

Silva, Arthur da Costa e

x Costa e Silva, Arthur da

Ávila, Angelo d'**Santos, João dos**

Excepcionalmente, se o prefixo estiver unido ao sobrenome, faça entrada pelo prefixo e remissiva da parte do nome que o segue.

Deabreu, Moacir

x Abreu, Moacir de

2.2.3.1 Prefixos de origem estrangeira

Faça entrada pelo prefixo para nomes de pessoas de origem estrangeira, nascidas e/ou radicadas em países de língua portuguesa, identificadas por essa parte do nome. Faça remissiva da parte do nome que segue o prefixo.

Van der Molen, Yara Fleury

x Fleury van der Molen, Yara

x Molen, Yara Fleury van der

D'Elia, Antônio

x Elia, Antônio d'

2.2.4 Pessoas identificadas só por sobrenome

Para pessoas que adotam apenas sobrenomes e são por eles identificadas, faça entrada pelo último sobrenome, seguido, após vírgula, de outra(s) parte(s) do sobrenome. Faça remissiva(s) de outra(s) parte(s) do sobrenome e da forma completa do nome.

Assis, Machado de

x Assis, Joaquim Maria Machado de

x Machado de Assis

Miranda, Pontes de

x Miranda, Francisco Cavalcanti Pontes de

x Pontes de Miranda

Dourado, Autran

x Autran Dourado

x Dourado, Valdomiro Freitas Autran

2.3 Entrada pelo título de nobreza**2.3.1 Pessoas identificadas pelo título de nobreza (AACR2: 22.6A1)**

Para pessoas identificadas predominantemente pelo título de nobreza, faça entrada pelo nome próprio do título. Em seguida, acrescente o nome pessoal na ordem direta e o termo que indica a posição hierárquica. Faça remissivas do nome pessoal e do título de nobreza para a forma adotada.

Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Visconde de

x Paranhos, José Maria da Silva

x Rio Branco, Visconde de

ENTRADAS PARA NOMES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de

x Caxias, Duque de

x Silva, Luiz Alves de Lima e

São Leonardo, Leonardo Ferreira Marques, Barão de

x Marques, Leonardo Ferreira

x São Leonardo, Barão de

Studart, Guilherme Studart, Barão de

x Studart, Barão de

Taunay, Alfredo d'Escagnolle Taunay, Visconde de

x Taunay, Visconde de

2.3.2 Pessoas identificadas pelo nome de família (AACR2: 22.12A)

Para nobres normalmente identificados pelo nome de família, siga as regras específicas correspondentes, com remissiva do título de nobreza e outras consideradas necessárias para a forma de entrada adotada.

Varnhagen, Francisco Adolfo

x Porto Seguro, Visconde de

2.4 Entrada pelo prenome (AACR2: 22.8A1)

Faça entrada pelo prenome para as pessoas cujo nome não inclua sobrenome, assim como para os autores que só adotam prenome(s). No caso de prenomes múltiplos, faça entrada pelo último elemento do prenome. Faça remissiva dos prenomes em ordem direta, bem como outras consideradas necessárias.

Helena, Maria

x Maria Helena

x Carvalho, Maria Helena Vaquinhas de

Antônio, João

x João Antônio

x Pereira Filho, João Antônio

Herculano, Alexandre

x Alexandre Herculano

x Araújo, Alexandre Herculano Carvalho e

Ricardo, Cassiano

x Cassiano Ricardo

x Leite, Cassiano Ricardo

2.5 Nomes contendo palavras que indicam grau de parentesco (AACR2: 22.5C8)

Se as pessoas adotarem palavras como: *Neto(a)*, *Júnior*, *Filho(a)*, *Sobrinho(a)* etc. em seguida ao prenome ou sobrenome, acrescente-as no final do prenome ou sobrenome.

Faça remissiva do sobrenome seguido de outros elementos do nome, colocando a palavra que indica parentesco no final, entre parênteses; faça também outras remissivas consideradas necessárias.

Fábio Júnior

x Galvão, Fábio Corrêa Airoso (Júnior)

Adonias Filho

x Aguiar, Adonias (Filho)

ENTRADAS PARA NOMES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ferreira Filho, Manoel Gonçalves

x Ferreira, Manoel Gonçalves (Filho)

Lima Sobrinho, Barbosa

x Barbosa Lima Sobrinho, Alexandre José

x Lima, Alexandre José Barbosa (Sobrinho)

2.6 Entradas por iniciais, letras ou numerais (AACR2: 22.10 e 22.10A1)

Se o nome de uma pessoa consistir apenas de iniciais, letras separadas ou numerais, e a forma completa do nome for desconhecida, faça entrada na ordem direta das iniciais, letras ou algarismos. Inclua qualquer palavra, frase ou sinais tipográficos que apareçam em seguida ou associados às iniciais, letras ou algarismos. No caso de iniciais ou letras, faça remissiva de nome-título para as mesmas, invertendo a ordem das letras ou iniciais. Se necessário, faça remissiva para a frase associada. No caso de algarismos, faça remissiva de nome-título para os números expressos em palavras.

O.M.

(forma completa desconhecida)

x M., O.

M., professor de física

x Professor de física M.

i.e., Mestre

x e., i., Mestre

x Mestre i.e.

110908

x Cento e Dez Mil Novecentos e Oito

"Per ardua ad astra"

x Um, um, zero, nove, zero, oito

"Per ardua ad astra"

2.6.1 Pessoas identificadas por sinais tipográficos (AACR2: 22.18)

No caso de pessoas identificadas em suas obras unicamente por sinais tipográficos, faça entrada pelo título, não indicando entrada secundária ou remissiva.

Cânticos infantis, patrióticos, instructivos e recreativos compostos expressamente para os educandos do Jardim de Crianças do Colégio Menezes Vieira / originais ou traduzidos
por ***

(Entrada pelo título)

2.6.2 Acréscimos à entrada por iniciais (AACR: 22.18A)

Se a pessoa usar apenas iniciais e a forma completa do nome for conhecida, acrescente o nome na forma direta, entre parênteses, após as iniciais. Faça as remissivas consideradas necessárias.

A.L. (Arlindo Leal)

(forma completa conhecida)

x Leal, Arlindo

2.7 Entrada para nomes de religiosos (AACR: 22.16D)**2.7.1 Entrada pelo sobrenome**

Os nomes de religiosos que apresentam sobrenome são tratados de acordo com as regras específicas. Faça remissivas consideradas necessárias.

APÊNDICE A – Relação de Sobrenomes em Língua Portuguesa

ENTRADA DE AUTOR EM LINGUA PORTUGUESA
Almeida
Alves
Fernandes
Ferreira
Leite
Lima
Medeiros
Moraes
Santos
Silva

APÊNDICE B - Planilha de Registro de Nome de Autor Pessoal

